

Nota: Os dados da página 10 foram atualizados no dia 04-04-2014.

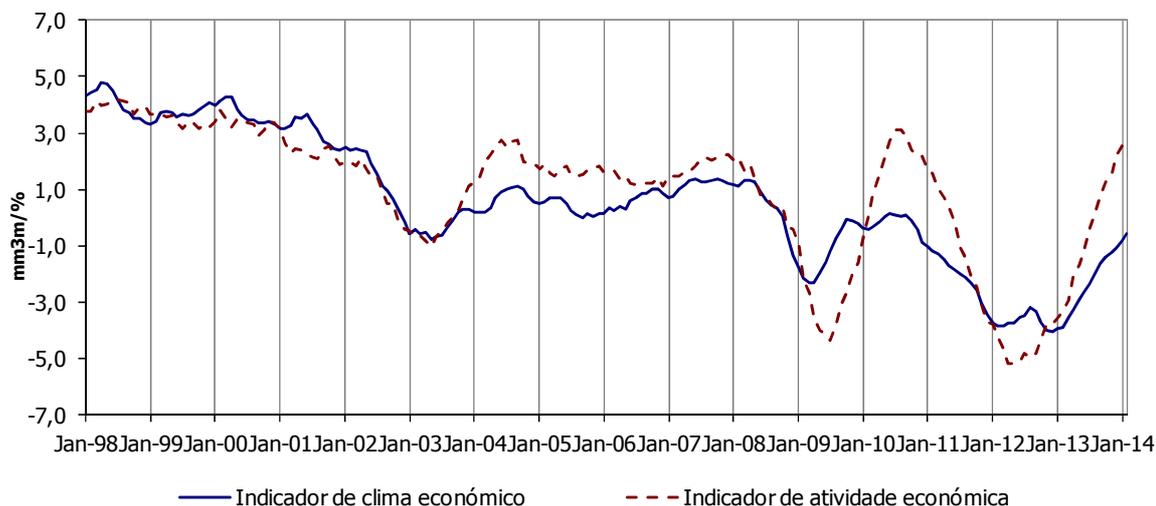
Síntese Económica de Conjuntura - Fevereiro de 2014

Em fevereiro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) voltaram a recuperar. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 2,2% e 5,0% (-1,1% e -1,3% em janeiro), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico prolongou em fevereiro o perfil ascendente observado desde o início de 2013, fixando o valor mais elevado desde novembro de 2010. O indicador de atividade económica voltou a aumentar em janeiro. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou, em janeiro, uma diminuição homóloga menos intensa da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas e um ligeiro aumento da produção na indústria. O indicador quantitativo do consumo privado aumentou de forma ténue em janeiro, refletindo a aceleração da componente de consumo duradouro. No mesmo mês, o indicador de FBCF apresentou uma diminuição menos acentuada, devido à evolução no mesmo sentido de todas as componentes. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 5,8% e 4,8% em janeiro (6,6% e 3,1% no mês anterior), respetivamente.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de -0,1% em fevereiro (0,1% em janeiro), observando-se taxas de -0,8% na componente de bens e 0,9% na de serviços (menos 0,4 pontos percentuais (p.p.). e mais 0,1 p.p. que no mês anterior, respetivamente). A variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) também passou de 0,1% em janeiro para -0,1 p.p. em fevereiro. A taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal foi inferior em 0,8 p.p. à da AE em fevereiro (inferior em 0,7 p.p. no mês anterior).

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 18 de março de 2014.

Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou em fevereiro, embora menos intensamente que em meses anteriores, mantendo o perfil ascendente observado desde o início de 2013. No entanto, sem médias móveis de três meses este saldo diminuiu em fevereiro.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores recuperou em fevereiro na AE e na União Europeia (UE), prolongando os respetivos movimentos ascendentes iniciados em janeiro de 2013, sendo de notar que no segundo caso atingiu o valor mais elevado desde fevereiro de 2008. Contudo, não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu na AE e na UE. O indicador de sentimento económico, também disponível até fevereiro, aumentou na AE e na UE, mantendo as trajetórias positivas iniciadas em dezembro e outubro de 2012, respetivamente.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE registou apreciações homólogas desde janeiro de 2013, passando de uma variação de 4,0% em janeiro para 2,1% em fevereiro. No último mês, a variação em cadeia deste índice situou-se em -0,1% (-0,4% no mês precedente). Face ao dólar, o euro depreciou-se 2,7% em termos homólogos em fevereiro (apreciação de 2,4% em janeiro) e 4,5% em cadeia (depreciação de 0,7% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 12,0% em termos homólogos em fevereiro (19,5% em janeiro), afastando-se da taxa mais elevada da série, registada em julho (34,3%).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no *The Economist*, apresentou reduções homólogas ligeiramente menos intensas nos últimos quatro meses, registando taxas de -12,0% e -11,5% em janeiro e fevereiro, respetivamente. A variação em cadeia deste índice situou-se em 2,2% no último mês (-1,1% em janeiro). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas desde fevereiro de 2013, embora menos expressivas nos últimos quatro meses, registando taxas de -5,1% e -4,3% em janeiro e fevereiro, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 83,8 euros em fevereiro (79,8 euros em janeiro), correspondendo a uma variação em cadeia de 5,0% (-1,3% no mês precedente). A variação homóloga do índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa estabilizou em janeiro, pelo segundo mês consecutivo, na taxa mais baixa desde o final de 2009 (-1,0%, menos 0,2 p.p. que em outubro). Não considerando médias móveis de três meses, este índice apresentou variações homólogas de -0,7% e -1,4% em dezembro e janeiro, respetivamente. O IHPC da AE registou uma taxa de variação homóloga de 0,7% em fevereiro (0,8% nos dois meses anteriores). Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,1% em fevereiro (1,6% em janeiro).
- Desemprego** Em janeiro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou pelo terceiro mês consecutivo em 12,0% na AE e em 10,8% na UE (menos 0,1 p.p. que a taxa máxima das respetivas séries, verificada nos meses anteriores). Nos EUA, a taxa de desemprego foi 6,7% em fevereiro (6,6% no mês anterior), suspendendo o perfil decrescente iniciado em novembro de 2009.
- Contas Nacionais** De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume registou uma variação homóloga de 0,5% no 4º trimestre de 2013 na AE e de 1,1% na UE (-0,3% e 0,2% no trimestre anterior, respetivamente). Esta recuperação deveu-se sobretudo ao contributo da procura interna, destacando-se a FBCF, que apresentou crescimentos homólogos de 0,1% na AE e 1,2% na UE no 4º trimestre (-2,3% e -1,7% no trimestre anterior, respetivamente) e o consumo privado, que passou de taxas de -0,3% para 0,3% na AE e de 0,3% para 0,8% na UE, do 3º para o 4º trimestre, respetivamente. O contributo da procura externa líquida também aumentou, com as exportações de bens e serviços a registarem uma aceleração (crescimentos homólogos de 0,8% na AE e 1,0% na UE, no 3º trimestre e 2,6% e 2,8% no 4º trimestre, pela mesma ordem), apesar da aceleração das importações de bens e serviços. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,3% na AE e 0,4% na UE, no 4º trimestre (0,1% e 0,3%, respetivamente, no trimestre precedente). Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo de 2,7% no 4º trimestre, mais 0,7 p.p. que no 3º trimestre e uma variação em cadeia de 0,8% no 4º trimestre (1,0% no trimestre anterior).

Enquadramento Externo

Tabela
PIB e componentes (vh)

	AE		UE	
	2013		2013	
	III	IV	III	IV
PIB	-0,3	0,5	0,2	1,1
Consumo Privado	-0,3	0,3	0,3	0,8
Consumo Público	0,7	0,4	0,9	0,8
FBCF	-2,3	0,1	-1,7	1,2
Exportações	0,8	2,6	1,0	2,8
Importações	0,6	1,9	1,0	2,0

Dados em volume, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis.

Fonte: Eurostat (05/03/2014)

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

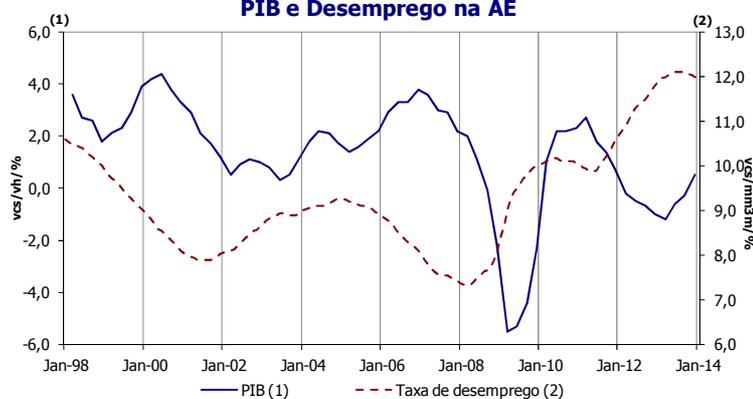
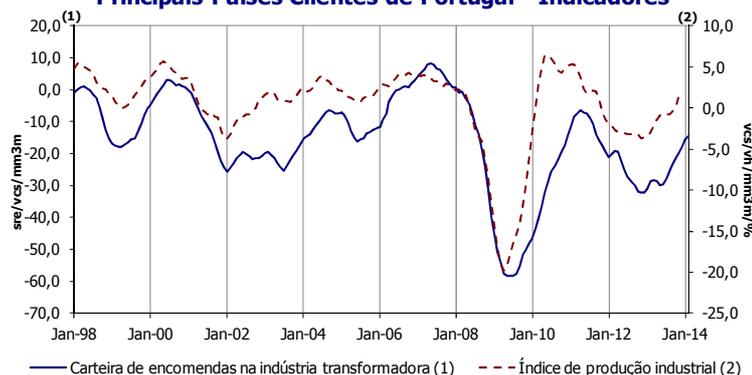


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE



Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores





Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2012	2013				2013												2014	
											IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																												
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,7	2000.II	1,7	-0,4	0,1	-0,7	-0,7	-0,1	0,2	1,1														
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,4	2000.II	1,6	-0,7	-0,5	-1,0	-1,2	-0,6	-0,3	0,5														
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,4	1984.I	1,9	2,8	1,8	2,0	1,3	1,6	2,0	2,7														
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	-0,4	1,4	1,5	-0,3	-0,1	1,3	2,4	2,7														
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-15,5	-21,3	-16,4	-23,7	-21,6	-19,3	-13,0	-11,6	-22,4	-21,6	-21,1	-20,6	-19,3	-17,4	-14,9	-13,0	-12,0	-11,8	-11,6	-10,7	-9,7	
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-14,3	-22,1	-18,6	-25,9	-23,5	-20,8	-15,9	-14,4	-24,4	-23,5	-22,9	-22,4	-20,8	-19,2	-17,2	-15,9	-14,9	-14,8	-14,4	-13,5	-12,6	
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	67,4	Mar-09	116,9	Jun-00	101,3	91,0	95,9	89,3	91,4	92,7	100,6	103,1	91,6	91,4	89,8	90,9	92,7	95,1	98,2	100,6	101,7	102,1	103,1	104,1	105,1	
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	71,3	Abr-09	117,6	Mai-00	102,2	90,8	93,8	87,2	90,5	90,2	95,3	99,1	89,8	90,5	90,1	89,8	90,2	91,5	93,4	95,3	97,0	98,1	99,1	100,1	100,9	
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																												
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,9	2009.II	4,4	2000.II	1,3	-0,3	-0,1	-0,7	-0,8	-0,3	0,0	0,8														
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,7	Set-85	90,1	Jul-86	1,7	-3,2	-0,3	-3,7	-2,1	-0,6	-0,4	1,9	-2,9	-2,1	-1,4	-0,9	-0,6	-0,8	-0,8	-0,4	0,2	1,5	1,9	-	-	
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-12,0	-26,6	-24,8	-32,3	-28,2	-29,7	-23,5	-17,9	-28,8	-28,2	-28,6	-29,8	-29,7	-28,1	-25,7	-23,5	-21,5	-19,8	-17,9	-15,6	-14,8	
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,7	Jul-09	8,2	Ago-08	6,0	2,6	0,1	2,6	1,3	0,2	-0,2	-1,0	1,9	1,3	0,6	0,1	0,2	0,5	0,4	-0,2	-0,8	-1,0	-1,0	-1,0	-	
Câmbios																												
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	-0,6	-6,0	5,5	-8,3	-4,0	2,2	4,4	8,5	3,0	1,0	2,1	4,6	6,6	9,1	9,8	6,8	7,0	7,1	6,6	4,0	2,1	
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	4,9	-7,6	3,3	-3,8	0,7	1,9	5,8	4,9	1,0	-1,8	-1,0	1,5	5,3	6,4	7,3	3,8	5,1	5,2	4,5	2,4	-2,7	
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-4,7	-7,6	26,3	1,1	17,2	25,6	33,2	29,7	19,9	13,0	19,2	28,6	29,3	34,3	33,6	31,8	30,1	29,9	29,1	19,5	12,0	
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	1,1	-6,5	4,7	-5,8	2,1	5,0	7,9	4,1	3,1	3,1	3,5	5,7	5,7	9,3	8,9	5,4	5,0	4,2	3,0	-0,7	-4,3	
Preços																												
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,7	2,5	1,4	2,3	1,9	1,4	1,3	0,8	1,8	1,7	1,2	1,4	1,6	1,6	1,3	1,1	0,7	0,9	0,8	0,8	0,7	
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	3,1	2,1	1,5	1,9	1,7	1,4	1,5	1,2	2,0	1,5	1,1	1,4	1,8	2,0	1,5	1,1	0,9	1,2	1,5	1,6	1,1	
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-0,3	0,0	0,4	-0,2	-0,6	-0,3	0,9	1,4	-0,6	-0,9	-0,7	-0,3	0,2	0,7	0,9	1,0	1,1	1,6	1,6	1,4	-	
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	22,5	-9,6	-8,7	2,7	-3,0	-5,3	-13,8	-12,3	0,5	-3,0	-5,5	-6,3	-5,3	-6,6	-9,6	-13,8	-14,2	-13,6	-12,3	-12,0	-11,5	
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	79,9	86,8	81,8	84,9	85,2	78,5	83,2	80,2	86,9	83,7	78,5	79,0	78,0	82,5	83,6	83,6	80,0	79,9	80,8	79,8	83,8	
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	32,5	8,7	-5,8	4,6	-5,7	-7,0	-4,9	-5,5	-1,0	-5,7	-9,8	-11,4	-7,0	-2,5	-2,7	-4,9	-6,8	-6,0	-5,5	-5,1	-4,3	
Taxa de Desemprego																												
UE	vcs/%	Jan-98	6,8	Mar-08	11,0	Abr-13	9,7	10,5	10,9	10,8	11,0	10,9	10,9	10,8	11,0	11,0	11,0	10,9	10,9	10,9	10,9	10,8	10,8	10,8	10,8	10,8	-	
AE	vcs/%	Jan-93	7,3	Mar-08	12,1	Jun-13	10,2	11,4	12,1	11,8	12,0	12,1	12,1	12,0	12,0	12,0	12,1	12,1	12,1	12,1	12,1	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	-	
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,9	8,1	7,4	7,8	7,7	7,5	7,2	7,0	7,7	7,5	7,5	7,5	7,5	7,3	7,2	7,2	7,2	7,0	6,7	6,6	6,7	
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,6	4,3	4,0	4,2	4,2	4,0	4,0	3,9	4,3	4,1	4,1	4,1	3,9	3,9	4,1	4,0	4,0	3,9	3,7	3,7	-	

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico recuperou continuamente desde o início de 2013, após registar o mínimo da série, apresentando em fevereiro o valor mais elevado desde novembro de 2010. O indicador de atividade económica acelerou em janeiro, atingindo o máximo desde setembro de 2010, na sequência do acentuado perfil positivo iniciado em junho de 2012. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até janeiro, revelou uma diminuição menos significativa da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas e um ligeiro aumento da produção na indústria.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma redução homóloga menos intensa em janeiro, passando de uma variação de -0,9% em dezembro para -0,4%. Os indicadores de confiança dos serviços e do comércio voltaram a aumentar em fevereiro, atingindo os máximos desde março de 2010 e julho de 2004, respetivamente. No entanto, não considerando médias móveis de três meses o indicador de confiança dos serviços diminuiu no mês de referência.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria desacelerou em janeiro, passando de um crescimento homólogo de 1,8% em dezembro para 1,2%. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga mais expressiva em janeiro (taxas de -0,5% e -0,8% nos últimos dois meses) e o índice relativo ao mercado externo abrandou nos últimos dois meses, observando-se um crescimento homólogo de 4,1% em janeiro (5,0% no mês anterior). O índice de produção na indústria acelerou de forma ténue em janeiro, registando uma variação homóloga de 4,3% (mais 0,1 p.p. que em dezembro), atingindo a taxa mais elevada desde fevereiro de 2007. O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em fevereiro, registando o valor máximo desde setembro de 2008. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador diminuiu no mês de referência. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperou continuamente desde dezembro de 2012, embora de forma ténue em fevereiro.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -14,1% em janeiro (-14,5% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril. O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou ligeiramente em fevereiro, prolongando a trajetória crescente iniciada em agosto de 2012.

Contas Nacionais

O PIB em volume registou um aumento em volume de 1,7% em termos homólogos no 4º trimestre, após uma redução de 0,9% no trimestre anterior. Refira-se que o PIB não apresentava um crescimento em termos homólogos desde o 4º trimestre de 2010. A evolução do PIB no trimestre de referência refletiu principalmente o aumento do contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB (que passou de -1,5 p.p. no 3º trimestre para 0,1 p.p.), devido sobretudo ao comportamento do consumo privado, que registou uma variação homóloga de 0,6% no 4º trimestre (-0,9% no trimestre precedente). O investimento diminuiu menos intensamente, passando de uma redução homóloga de 4,4% no 3º trimestre para 1,8%. O consumo público aumentou 0,1% em termos homólogos (variação de -1,3% no 3º trimestre), devido em parte ao impacto do aumento da duração do período normal de trabalho na Administração Pública de 35 para 40 horas semanais, que se traduziu numa redução do deflator da componente de remunerações e, conseqüentemente, num efeito positivo em volume. A procura externa líquida registou um contributo positivo para a variação homóloga do PIB em volume, de 1,5 p.p. no 4º trimestre (0,6 p.p. no trimestre precedente), traduzindo a aceleração das exportações de bens e serviços (taxas de 7,2% e 9,4% no 3º e 4º trimestres) e, em menor grau, a ténue desaceleração das importações de bens e serviços (taxas de 5,5% e 5,2%). Note-se ainda que a variação em cadeia do PIB foi 0,6% no 4º trimestre (0,3% no trimestre anterior).

No conjunto do ano 2013, o PIB diminuiu 1,4% em volume (variação de -3,2% em 2012). A evolução do PIB em 2013 foi determinada pelo contributo menos negativo da procura interna (que passou de -6,9 p.p. em 2012 para -2,6 p.p.), em resultado sobretudo da redução menos expressiva do consumo privado e do investimento. Apesar da aceleração das exportações de bens e serviços, o contributo da procura externa líquida diminuiu (passando de 3,7 p.p. em 2012 para 1,2 p.p.), refletindo o aumento das importações de bens e serviços.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

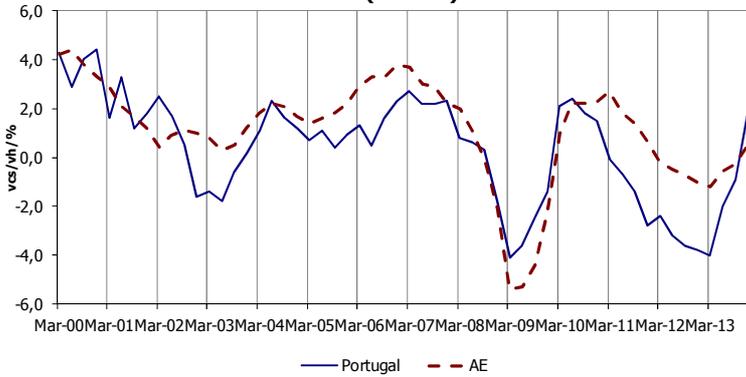


Gráfico 6
Produto Interno Bruto e componentes

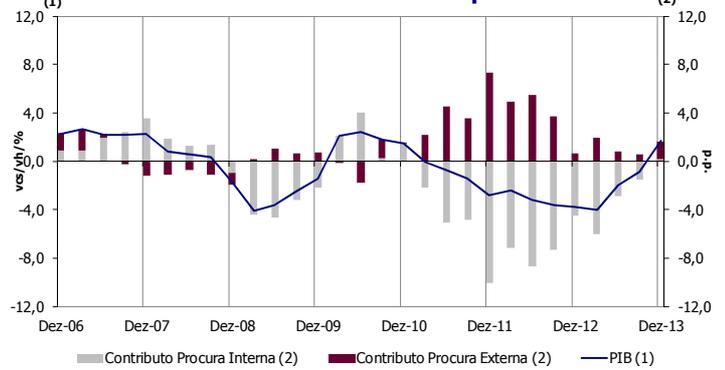
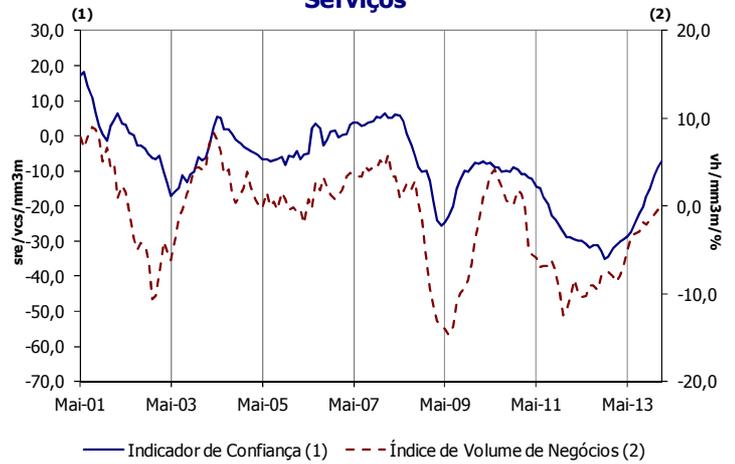


Gráfico 7
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



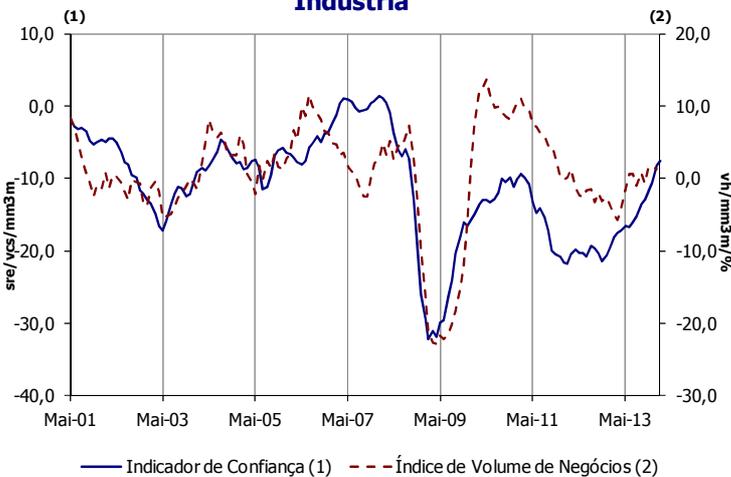
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8
Serviços**



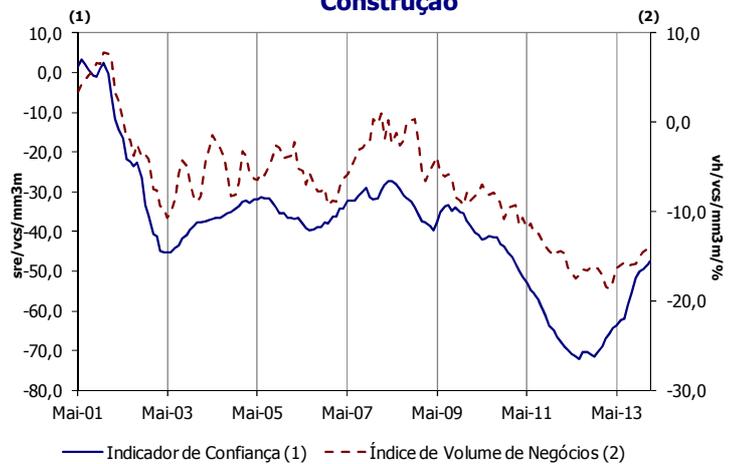
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10
Construção



Consumo Privado

Indicador Quantitativo	Em janeiro, o indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo ligeiramente mais intenso que o verificado no mês anterior, em resultado do aumento do contributo positivo da componente de consumo duradouro, uma vez que a componente de consumo corrente desacelerou.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro registou um crescimento homólogo significativo em janeiro, prolongando a trajetória crescente iniciada em janeiro de 2012 e fixando o máximo desde agosto de 2010. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até fevereiro, revelou uma variação homóloga de 36,3% (30,2% no mês anterior), mantendo o perfil ascendente observado desde março de 2012 e fixando a taxa mais elevada desde julho de 2010.
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente, disponível até janeiro, apresentou crescimentos homólogos ligeiramente menos intensos nos últimos dois meses, suspendendo o movimento crescente iniciado em dezembro de 2011. Esta evolução refletiu o contributo positivo menos acentuado da componente não alimentar.
Indicadores Qualitativos	O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, apresentou uma redução menos significativa em fevereiro, prolongando a trajetória ascendente iniciada em março de 2013, depois de ter permanecido durante quatro meses no mínimo da série. Por sua vez, o indicador de confiança dos Consumidores reforçou o acentuado movimento ascendente observado desde o início de 2013, atingindo o máximo desde janeiro de 2010.
Contas Nacionais	No 4º trimestre, de acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF) registou uma taxa de variação homóloga de 0,7%, o que compara com a diminuição de 0,9% observada no trimestre anterior. Destacou-se a componente de bens duradouros, que acelerou significativamente, passando de um aumento de 3,9% no 3º trimestre para 11,8%, enquanto a componente de bens não duradouros e serviços continuou a diminuir em termos homólogos (-0,2%), embora de forma menos acentuada que no trimestre anterior (-1,3%). Em 2013, o consumo privado das famílias residentes diminuiu 1,7% em volume (variação de -5,4% em 2012). Destacou-se a evolução das despesas em bens duradouros, com um aumento de 0,9% em 2013, após a redução de 22,4% no ano anterior. As despesas em bens não duradouros e serviços voltaram a diminuir em 2013 (-1,9%), mas menos intensamente que no ano anterior (-3,7%).

Consumo Privado

Gráfico 11
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 12
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

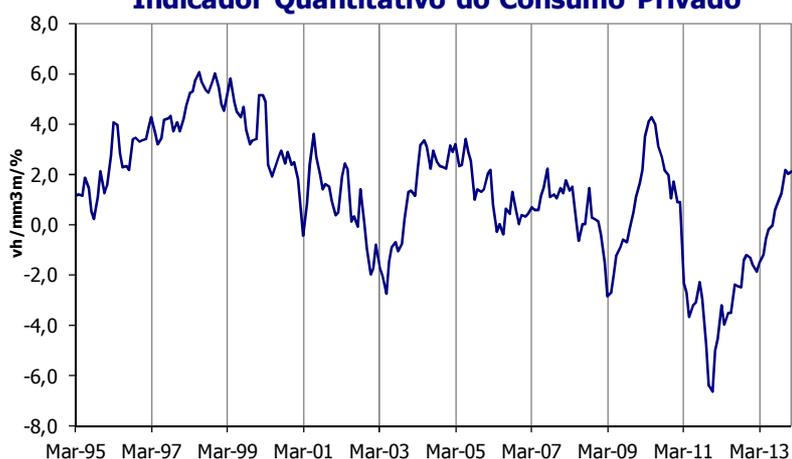


Gráfico 13

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

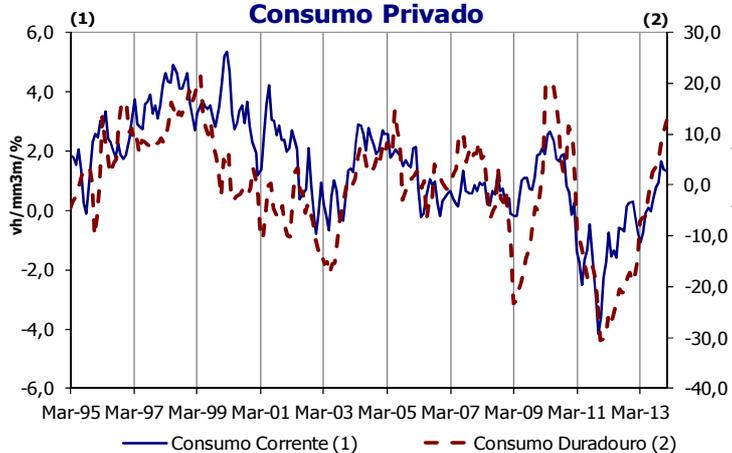
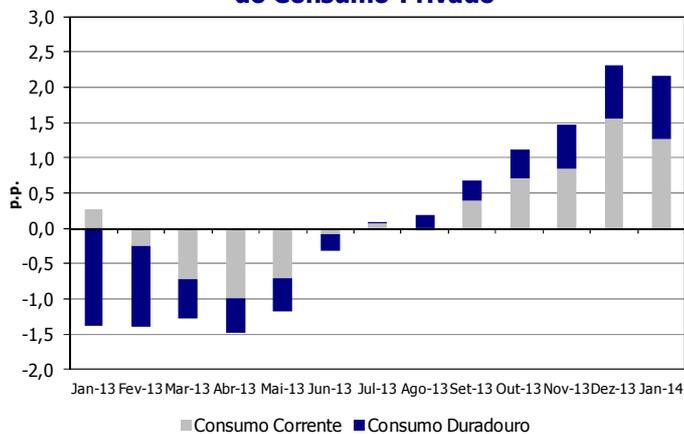


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					2013												2014	
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2012	2013				Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
										IV	I	II	III	IV														
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,5	Abr-99	-1,6	-2,2	-1,5	-2,3	-2,1	-1,7	-1,3	-1,0	-2,3	-2,1	-2,0	-1,8	-1,7	-1,6	-1,4	-1,3	-1,2	-1,1	-1,0	-0,8	-0,7	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Dez-11	8,2	Mar-92	-3,8	-2,6	0,3	-1,3	-1,5	-0,2	1,0	2,0	-1,9	-1,5	-1,2	-0,5	-0,2	0,0	0,6	1,0	1,3	2,2	2,0	2,1	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,2	Nov-11	7,0	Mar-92	-2,0	-0,7	0,3	0,3	-1,1	0,1	0,8	1,4	-0,8	-1,1	-0,8	-0,1	0,1	0,0	0,4	0,8	0,9	1,7	1,4	1,3	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,5	Dez-11	22,8	Abr-92	-18,3	-22,2	1,1	-19,1	-7,2	-3,2	3,9	10,8	-15,0	-7,2	-6,5	-6,2	-3,2	0,0	2,6	3,9	5,8	8,8	10,8	12,7	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-7,9	-5,8	-1,7	-5,9	-5,1	-2,2	-0,8	1,5	-6,0	-5,1	-4,1	-3,0	-2,2	-2,2	-1,3	-0,8	-0,3	1,2	1,5	2,2	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-10,5	-9,1	-2,7	-9,7	-8,7	-2,3	-1,0	1,0	-9,8	-8,7	-5,7	-2,1	-2,3	-3,6	-2,3	-1,0	-0,3	0,4	1,0	-0,4	-0,9	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-2,7	-7,9	-10,3	-10,5	-10,8	-10,6	-10,0	-9,8	-10,6	-10,8	-11,1	-10,5	-10,2	-10,5	-9,7	-9,8	-10,0	-9,8	-9,7	-	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-0,5	-3,2	0,6	-3,4	-2,6	0,3	1,1	3,3	-4,0	-2,6	-1,6	0,0	0,3	0,8	1,0	1,1	1,3	2,9	3,3	3,2	2,0	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-31,4	-37,9	11,0	-30,1	2,6	3,1	15,7	26,9	-16,9	2,6	0,7	-3,4	3,1	9,4	16,5	15,7	17,7	20,8	26,9	30,2	36,3	
Indicadores Qualitativos*																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-51,7	-54,3	-48,7	-59,8	-55,3	-53,9	-45,3	-40,4	-56,3	-55,3	-54,2	-55,0	-53,9	-52,7	-49,0	-45,3	-42,8	-41,8	-40,4	-36,7	-32,6	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-30,4	-36,6	-38,1	-40,3	-40,7	-40,9	-36,2	-34,5	-39,3	-40,7	-41,0	-41,7	-40,9	-40,1	-38,3	-36,2	-35,1	-34,9	-34,5	-34,9	-35,4	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-36,2	-42,8	-30,4	-40,9	-41,8	-36,2	-25,4	-18,1	-42,3	-41,8	-38,8	-37,2	-36,2	-34,6	-29,6	-25,4	-21,1	-20,2	-18,1	-18,0		
Contas Nacionais - Base 2006																												
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,0	2011.IV	6,7	1999.I	-3,4	-5,4	-1,7	-5,1	-4,0	-2,3	-0,9	0,7														
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.IV	4,4	1998.IV	0,2	-0,6	0,4	-0,8	-0,2	0,2	0,8	1,0														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,1	2012.III	5,1	1999.IV	-2,2	-4,5	-2,5	-4,6	-4,7	-2,9	-1,9	-0,5														
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2011.IV	22,2	1998.IV	-17,3	-22,4	0,9	-19,9	-7,4	-3,3	3,9	11,8														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-2,7	2012.II	8,2	2001.II	-1,4	-1,5	-	-0,2	0,4	-0,1	-0,3	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	13,6	2013.II	9,7	12,0	-	12,0	13,3	13,6	13,5	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 11/03/2014.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 11/03/2014.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 27/12/2013.

* Os dados anuais foram retificados no dia 04-04-2014.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF apresentou uma redução menos significativa em janeiro, mantendo o perfil ascendente iniciado em março de 2013 e atingindo o valor mais elevado desde julho de 2010. Esta evolução traduziu o contributo no mesmo sentido de todas as componentes.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção registou uma diminuição menos intensa em janeiro, prolongando o movimento ascendente observado desde abril de 2013. Em fevereiro, as vendas de cimento produzido em território nacional apresentaram uma redução homóloga mais acentuada, interrompendo o perfil crescente iniciado em abril de 2013. O licenciamento para a construção de novas habitações registou variações homólogas de -26,6% em dezembro e -17,0% em janeiro. Os saldos das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas e à atividade da empresa recuperaram em fevereiro, prolongando os movimentos crescentes registados desde janeiro de 2013 e junho de 2012, respetivamente.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou em fevereiro, mantendo a trajetória ascendente iniciada dois anos antes e atingindo o valor mais elevado desde novembro de 2008. No último mês, todas as componentes contribuíram positivamente para a evolução do indicador, com exceção das perspectivas de atividade, destacando-se o saldo das opiniões sobre o volume de vendas (que registou o valor máximo desde o final de 1999) e sobre a atividade. As importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) aceleraram em janeiro, passando de um crescimento homólogo de 6,7% em dezembro para 7,7% e atingindo a taxa mais elevada desde outubro de 2008.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) acelerou em janeiro, prolongando o acentuado perfil positivo iniciado em maio de 2012 e atingindo um novo máximo para a série. Entre outubro e janeiro, todas as componentes contribuíram positivamente para a evolução do indicador. As vendas de veículos comerciais pesados apresentaram fortes crescimentos homólogos nos últimos três meses (87,2%, 92,6% e 101,6% entre dezembro e fevereiro, respetivamente), intensificando o movimento ascendente observado desde maio de 2012. Sem a utilização de médias móveis de três meses estas vendas desaceleraram, passando de uma taxa de 47,5% em janeiro para 13,4%. As vendas de veículos comerciais ligeiros também registaram variações homólogas elevadas nos últimos meses, aumentando 53,6% em fevereiro (40,9% e 41,3% nos dois meses anteriores) e prolongando o perfil ascendente iniciado em maio de 2012. Note-se que esta evolução está parcialmente influenciada pelo efeito base resultante da forte redução observada no período homólogo. Refira-se que as vendas de veículos comerciais pesados atingiram em fevereiro a variação homóloga máxima da série, enquanto as vendas de comerciais ligeiros registaram a taxa mais elevada desde dezembro de 1994.
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume registou um crescimento homólogo de 2,7% no 4º trimestre (o primeiro desde o 2º trimestre de 2008), após apresentar uma redução de 5,1% no trimestre anterior. Esta recuperação foi determinada em larga medida pelo comportamento da FBCF em Equipamento de Transporte, que passou de uma redução homóloga de 27,5% no 3º trimestre para um aumento de 53,3%. O crescimento acentuado verificado no 4º trimestre deveu-se à forte recuperação da componente automóvel e também ao significativo aumento da componente de outro material de transporte (em particular a importação de aeronaves). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (exceto Equipamento de Transporte) acelerou no 4º trimestre, passando de um crescimento homólogo de 6,1% no 3º trimestre para 9,7%. Por sua vez, a FBCF em Construção voltou a apresentar uma redução no 4º trimestre (-6,3%), embora menos expressiva que a verificada no trimestre anterior (-8,6%). Em 2013, a FBCF diminuiu 6,6% em volume (variação de -14,4% em 2012), verificando-se uma redução menos acentuada da FBCF em Construção (-14,3%, mais 3,8 p.p. que em 2012) e um aumento da FBCF em Equipamento de Transporte e em Outras Máquinas e Equipamentos (11,4% e 2,5%, mais 34,8 p.p. e 9,1 p.p. que no ano anterior, respetivamente).

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

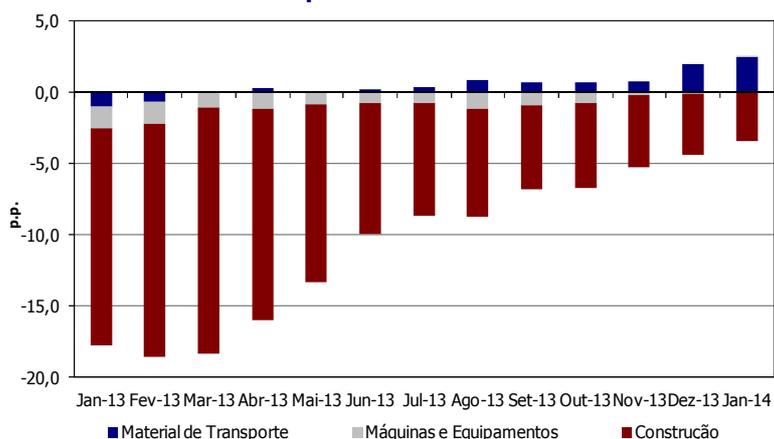


Gráfico 17
Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



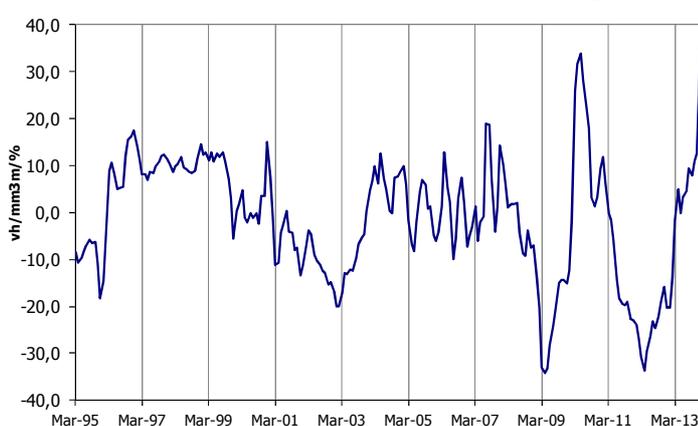
Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção



Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2012 IV	2013				2013												2014	
											I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Indicadores de Síntese de Investimento																												
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,6	Fev-13	15,9	Fev-97	-9,7	-15,9	-9,2	-16,2	-18,3	-9,8	-6,2	-2,4	-18,6	-18,3	-15,7	-13,3	-9,8	-8,3	-7,9	-6,2	-6,1	-4,5	-2,4	-1,0	-	
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,1	Mar-13	18,1	Fev-97	-10,2	-18,3	-13,7	-19,5	-25,1	-13,9	-9,3	-6,6	-23,8	-25,1	-22,5	-19,0	-13,9	-12,4	-11,8	-9,3	-9,3	-7,9	-6,6	-5,5	-	
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-10,9	Jan-12	20,6	Jun-90	-7,2	-7,0	-2,7	-6,9	-3,9	-2,7	-3,5	-0,6	-5,8	-3,9	-4,1	-2,9	-2,7	-2,8	-4,3	-3,5	-2,5	-0,7	-0,6	0,2	1,2	
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-34,1	Abr-09	36,6	Jan-14	-14,3	-24,9	10,9	-20,2	-1,5	3,2	7,9	34,2	-13,9	-1,5	5,0	-0,3	3,2	4,5	9,4	7,9	11,0	12,7	34,2	36,6	-	
Indicadores de Investimento																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,9	Mar-13	26,4	Fev-97	-15,4	-26,7	-22,5	-29,1	-38,9	-20,6	-14,3	-10,4	-36,5	-38,9	-34,5	-28,9	-20,6	-18,5	-18,3	-14,3	-14,7	-12,4	-10,4	-8,5	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Dez-11	66,3	Out-96	-24,4	-29,9	-12,2	-25,9	-38,4	-11,3	7,9	1,1	-41,2	-38,4	-16,8	-17,4	-11,3	-17,1	-5,1	7,9	4,0	0,3	1,1	2,9	-	
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Abr-13	37,6	Jun-99	1,6	-2,2	-3,5	-2,9	-3,4	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-3,6	-	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-40,9	Fev-09	20,2	Jan-99	-20,7	-30,4	-29,3	-29,2	-40,0	-22,9	-25,6	-26,6	-35,3	-40,0	-33,3	-31,3	-22,9	-23,4	-26,7	-25,6	-31,2	-28,1	-26,6	-17,0	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Jan-00	15,7	Jan-00	-8,9	-6,9	1,1	-0,3	-5,5	-1,6	4,5	6,7	-4,1	-5,5	-5,6	-1,9	-1,6	1,0	-0,3	4,5	1,3	4,3	6,7	7,7	-	
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,6	-6,3	-2,8	-6,8	-10,8	-2,9	-1,9	4,9	-10,4	-10,8	-9,8	-5,9	-2,9	-0,6	-2,2	-1,9	-2,4	1,0	4,9	6,4	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	-23,7	-54,1	14,7	-52,3	-15,3	10,3	16,5	40,9	-46,4	-15,3	21,9	16,0	10,3	11,6	10,4	16,5	18,7	24,6	40,9	41,3	53,6	
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-16,2	-30,1	23,7	8,8	-1,7	-3,1	-0,6	87,2	8,4	-1,7	21,4	-5,4	-3,1	-11,4	6,2	-0,6	11,4	11,8	87,2	92,6	101,6	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-70,3	-83,6	-75,2	-86,0	-80,6	-78,0	-72,0	-70,3	-82,5	-80,6	-79,1	-79,4	-78,0	-77,1	-73,4	-72,0	-70,3	-70,0	-70,3	-69,3	-68,0	
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,7	Mai-12	20,2	Nov-97	-39,9	-59,2	-43,7	-59,1	-54,6	-48,0	-39,5	-32,7	-56,5	-54,6	-52,0	-50,3	-48,0	-47,1	-42,4	-39,5	-37,0	-36,2	-32,7	-30,5	-28,2	
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Abr-00	37,6	Jan-00	-42,0	-45,0	-21,2	-47,5	-30,3	-26,8	-18,3	-9,5	-33,8	-30,3	-38,9	-34,1	-26,8	-19,8	-20,2	-18,3	-15,4	-12,5	-9,5	-3,4	1,5	
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,3	2012.II	16,7	1997.II	-10,5	-14,4	-6,6	-12,4	-16,2	-6,2	-5,1	2,7														
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2013.I	17,3	1997.I	-11,5	-18,1	-14,3	-18,8	-26,1	-13,1	-8,6	-6,3														
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2011.IV	21,9	1998.II	-8,0	-6,6	2,5	1,6	-3,6	-1,8	6,1	9,7														
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-43,2	2012.I	53,3	2013.IV	-22,5	-23,4	11,4	-21,7	8,8	32,5	-27,5	53,3														

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2014.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, aumentou expressivamente em fevereiro, prolongando o perfil ascendente observado desde o final de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde abril de 2008. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu em fevereiro.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações desaceleraram nos últimos dois meses, passando de uma variação homóloga de 6,6% em dezembro para 5,8% em janeiro e contrariando a trajetória crescente observada desde abril. Entre maio e janeiro, as exportações de combustíveis registaram o contributo positivo mais significativo para o crescimento homólogo das exportações de bens, enquanto as exportações de material de transporte apresentaram o único contributo negativo.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de 6,2% em janeiro, menos 0,2 p.p. que no mês anterior, suspendendo o movimento ascendente observado desde o final de 2012. As exportações extracomunitárias abrandaram nos últimos dois meses (taxas de 9,8%, 7,6% e 5,6% entre novembro e janeiro, respetivamente), após a acentuada aceleração verificada no mês anterior.

Importações de Bens

As importações nominais de bens passaram de um crescimento homólogo de 3,1% em dezembro para 4,8% em janeiro, retomando o perfil ascendente iniciado em junho de 2012. Em janeiro, destacaram-se os contributos positivos das importações de material de transporte e de bens de consumo para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de combustíveis apresentado o único contributo negativo.

As importações nominais de bens com origem na AE aceleraram nos últimos três meses, gradualmente com maior intensidade, registando um crescimento homólogo de 8,1% em janeiro (mais 3,1 p.p. que em dezembro) e fixando a taxa mais elevada desde abril de 2011. Por sua vez, as importações extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de -3,1% em dezembro para -4,9%, retomando o movimento descendente iniciado em maio.

É ainda de notar que a evolução das importações nominais de bens poderá estar influenciada pelo efeito do dia útil adicional no trimestre terminado em janeiro em comparação com o trimestre homólogo.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações de bens, em termos nominais, passaram de variações homólogas de 5,8% e 3,8% no 3º trimestre para 6,7% e 3,2% no 4º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de 8,4% e 5,8% no trimestre de referência (7,5% e 5,8% no trimestre anterior), pela mesma ordem.

No 4º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram reduções homólogas de 1,6% e 2,5% (variações de -1,5% e -1,9% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de -1,0% no 3º trimestre para -0,8% e o deflator das importações de bens registou taxas de -3,0% e -2,7% no 3º e 4º trimestre, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 12,0% e 2,5% em termos nominais no 4º trimestre (6,7% e 4,7% trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 12,2% e 1,7% no trimestre em análise (taxas de 6,3% e 3,7% no 3º trimestre, pela mesma ordem).

Para o conjunto do ano 2013, as Exportações de Bens e Serviços aceleraram em volume, passando de uma taxa de variação de 3,2% em 2012 para 6,1%. Ambas as componentes deste agregado registaram crescimentos mais acentuados, observando-se um aumento de 5,9% das exportações de bens (4,1% em 2012) e de 6,9% das exportações de serviços (0,7% no ano anterior). As importações de bens e serviços aumentaram 2,8% em volume em 2013, o que compara com uma redução de 6,6% no ano anterior. As importações de bens apresentaram um aumento de 3,2% (variação de -6,4% no ano anterior) e as importações serviços de 0,4% (taxa de -7,7% em 2012).

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

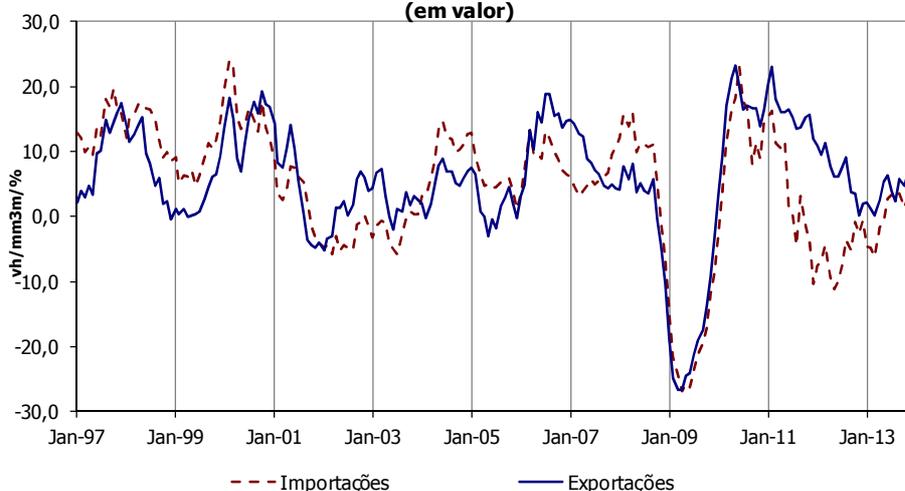


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

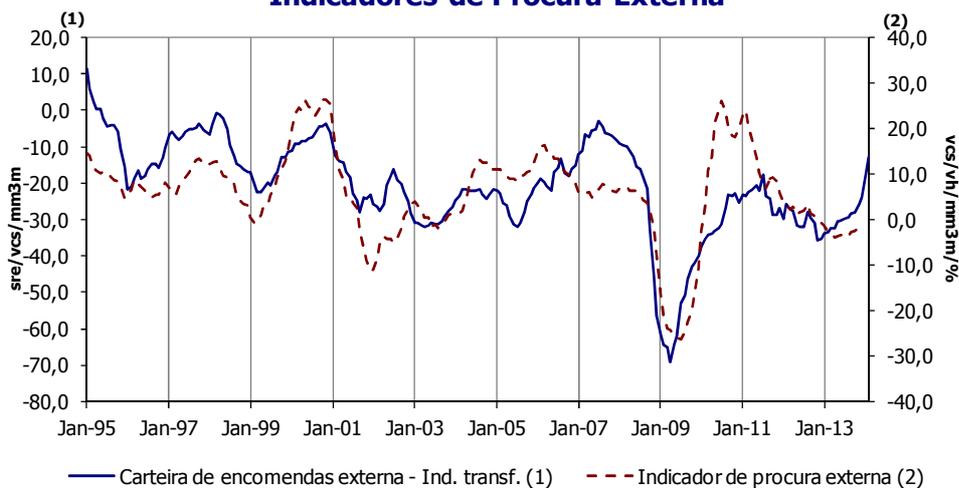


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

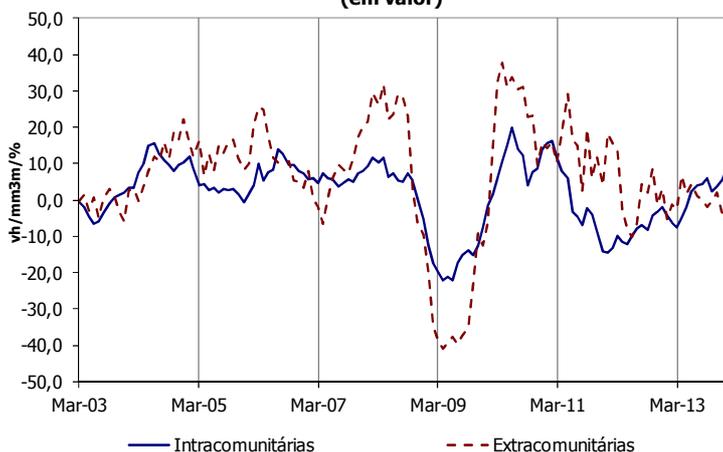
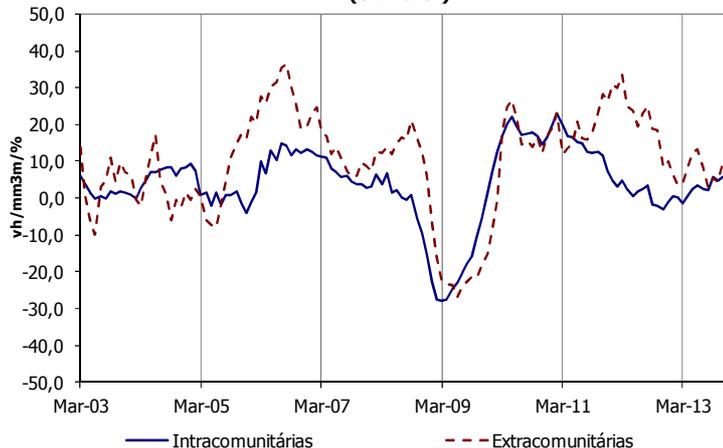


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2012	2013				2013												2014	
										IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Comércio Internacional de bens (valor) (c)																												
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	14,9	5,7	4,7	1,9	0,1	6,2	5,8	6,6	1,1	0,1	2,6	5,3	6,2	4,0	2,2	5,8	4,7	6,9	6,6	5,8	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	13,2	-0,3	3,4	-2,4	-1,0	3,3	5,3	6,4	-0,1	-1,0	0,3	2,9	3,3	2,6	2,0	5,3	3,8	5,3	6,4	6,2	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	19,6	-3,3	-1,7	-7,3	-7,3	-1,6	1,4	1,8	-5,6	-7,3	-5,3	-3,4	-1,6	0,4	-0,2	1,4	-2,7	0,6	1,8	0,1	-	
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	6,0	-4,7	10,1	-4,0	1,6	12,1	14,7	12,6	-0,3	1,6	4,1	10,7	12,1	11,6	11,5	14,7	12,9	12,2	12,6	11,7	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,4	19,6	7,6	9,9	4,2	13,1	5,5	7,6	3,4	4,2	8,3	12,1	13,1	7,9	2,8	5,5	4,4	9,8	7,6	5,6	-	
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	1,0	-5,2	0,8	-0,6	-6,2	2,8	3,6	3,1	-4,8	-6,2	-1,7	-0,9	2,8	3,2	3,0	3,6	1,4	3,2	3,1	4,8	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-2,6	-7,4	1,7	-1,8	-7,5	3,4	6,2	5,0	-6,2	-7,5	-4,6	-1,3	3,4	4,6	4,2	6,2	2,4	3,3	5,0	8,1	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,6	Fev-12	50,1	Fev-11	-10,2	-12,3	0,7	-6,1	-7,3	1,7	2,0	6,8	-9,4	-7,3	-5,5	-1,9	1,7	3,6	0,5	2,0	-6,2	-1,7	6,8	14,6	-	
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	1,8	-6,3	2,0	-1,2	-9,3	2,7	10,3	5,2	-6,7	-9,3	-6,8	-2,7	2,7	5,7	6,7	10,3	5,4	4,7	5,2	6,6	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	12,7	1,5	-0,9	2,9	-2,7	4,3	-1,9	-3,1	-1,2	-2,7	6,8	1,9	4,3	1,1	0,1	-1,9	-0,3	2,2	-3,1	-4,9	-	
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	72,3	80,6	83,7	79,8	85,4	85,7	81,4	82,5	81,9	85,4	84,7	85,9	85,7	85,5	82,9	81,4	79,7	82,8	82,5	83,2	-	
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,2	Suíça	26,4	Jan-00	11,2	1,2	-2,9	-0,6	-3,2	-3,3	-2,8	-2,3	-2,8	-3,2	-3,8	-3,7	-3,3	-3,2	-3,6	-2,8	-2,5	-1,7	-2,3	-	-	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,2	Abr-09	11,4	Jan-95	-23,9	-31,0	-28,8	-35,2	-32,5	-30,3	-28,5	-24,1	-33,6	-32,5	-32,4	-30,6	-30,3	-29,6	-29,5	-28,5	-27,9	-25,9	-24,1	-17,2	-12,8	
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,9	-14,5	-2,7	-15,7	-4,7	-4,9	-6,8	-0,6														
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	6,9	3,2	6,1	0,2	0,7	7,4	7,2	9,4														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	7,1	4,1	5,9	0,6	0,3	7,4	7,5	8,4														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	6,4	0,7	6,9	-0,9	1,8	7,4	6,3	12,2														
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	-5,3	-6,6	2,8	-1,6	-4,4	5,2	5,5	5,2														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	15,9	1998.II	-6,3	-6,4	3,2	-1,3	-4,3	5,9	5,8	5,8														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2012.II	25,0	1998.I	0,7	-7,7	0,4	-3,7	-5,1	1,5	3,7	1,7														
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	12,8	4,6	5,4	1,8	1,1	6,5	6,1	8,0														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,0	2010.II	14,4	5,7	4,8	2,5	0,5	6,3	5,8	6,7														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,7	1,5	7,2	-0,1	3,0	7,0	6,7	12,0														
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	1,6	-5,3	0,9	-0,8	-5,9	2,9	3,9	3,1														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	22,8	2010.II	1,2	-5,1	0,9	-0,5	-6,1	3,0	3,8	3,2														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,9	2012.II	39,0	1998.I	4,3	-6,5	1,2	-2,3	-5,0	2,5	4,7	2,5														
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,8	2011.I	6,8	1,6	-1,0	1,9	0,2	-1,0	-1,5	-1,6														
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	10,5	2011.I	7,9	1,4	-2,2	0,8	-1,8	-2,7	-1,9	-2,5														
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	1,6	2013.II	-4,4	-0,6	1,1	-0,6	1,1	1,6	0,6	1,2														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios/ 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2014. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

- Indicadores de Síntese** O indicador de emprego dos ICP apresentou uma redução homóloga de 2,9% em janeiro (variação de -3,3% em dezembro), apresentando variações progressivamente menos negativas desde fevereiro de 2013, após ter registado a taxa mais baixa da série.
- Em fevereiro, o indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego prolongou o perfil ascendente observado desde o início de 2013, atingindo o valor máximo desde dezembro 2009.
- Serviços** Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego tem vindo a registar diminuições homólogas menos intensas desde janeiro de 2013, passando de uma taxa de -2,3% em dezembro para -2,1% em janeiro.
- O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços continuou a aumentar em fevereiro, mantendo a trajetória ascendente iniciada um ano antes e atingindo o máximo desde dezembro de 2009. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo diminuiu em fevereiro. No comércio, as perspetivas sobre o emprego recuperaram em fevereiro, prolongando o movimento crescente iniciado em dezembro de 2012.
- Indústria** Na indústria, o indicador de emprego manteve o perfil ascendente observado desde o início de 2013, registando uma variação homóloga de -1,3% em janeiro (-1,6% em dezembro).
- O saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora aumentou em janeiro e fevereiro, prolongando a trajetória positiva verificada desde o início de 2013. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este saldo registou uma ligeira diminuição em fevereiro.
- Construção e Obras Públicas** Em janeiro, o indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma diminuição homóloga de 11,6% (taxa de variação de -12,9% no mês anterior), apresentando variações progressivamente menos negativas desde abril de 2013, após ter registado a taxa mais baixa da série.
- O saldo das perspetivas de emprego na construção e obras públicas recuperaram de forma ténue em fevereiro, atingindo o máximo desde setembro de 2010 e prolongando a trajetória crescente iniciada em agosto de 2012. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu em fevereiro.
- Consumidores** O saldo das expectativas relativas à evolução do desemprego apresentou uma forte diminuição em fevereiro, reforçando o acentuado perfil descendente observado desde o início de 2013 e apresentando o valor mais baixo desde novembro de 2001.
- Centros de Emprego – IEFP** As ofertas de emprego registadas ao longo do mês de janeiro nos centros de emprego mantiveram o forte movimento ascendente iniciado em abril de 2012, apresentando um crescimento de 65,2% em termos homólogos (61,2% em dezembro) e atingindo um novo máximo para a série. Não considerando médias móveis de três meses, as novas ofertas de emprego passaram de uma variação homóloga de 76,2% em dezembro para 67,9% em janeiro. Por sua vez, o desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego apresentou uma variação homóloga de 0,6%, após o aumento de 1,1% observado no mês anterior.
- Remunerações Médias** Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram uma variação homóloga de -2,2% em janeiro, o que se traduziu numa diminuição mais intensa que a verificada no mês anterior (-1,5%) e numa nova taxa mínima para a série. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, as remunerações médias diminuíram 0,3% em termos homólogos, após a redução de 5,3% observada em dezembro.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

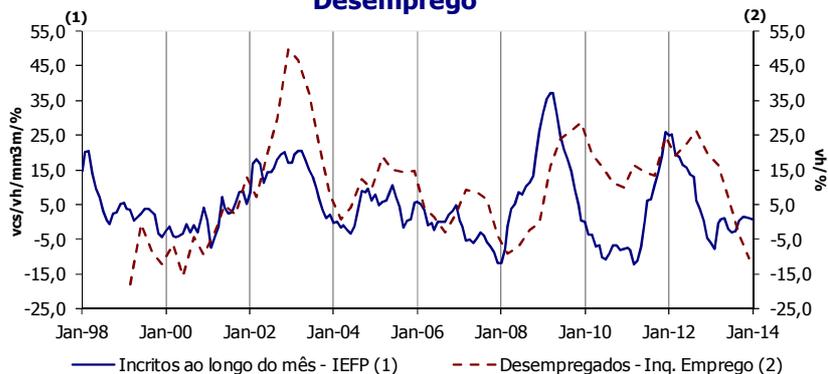


Gráfico 25
Centros de Emprego - IEFP



Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*



Gráfico 28
Indústria**



Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Preços**IPC**

Em fevereiro, o IPC apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,1% (0,1% em janeiro). Entre as classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destacam-se a dos "Transportes", com uma variação homóloga de -1,9% em fevereiro (-1,4% no mês anterior) e a classe do "Vestuário e Calçado", com uma variação homóloga de -2,3% (-2,6% em janeiro). Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a da "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com uma taxa de 2,3% (2,1% no mês anterior), influenciada em grande medida pelo sub-subgrupo das Rendas efetivas pagas por inquilinos de residências principais, seguida da classe das "Bebidas alcoólicas e tabaco", com uma variação homóloga de 3,7% (4,3% no mês anterior).

Em fevereiro, o IPC registou uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,3%, igual à registada no mês anterior. A redução mais significativa na taxa de variação média dos últimos doze meses, comparativamente com janeiro, ocorreu na classe dos "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma diminuição de 0,2 p.p. para 1,6%. Em sentido oposto, assinala-se a classe das "Comunicações", que passou de uma variação média dos últimos doze meses de 0,9% em janeiro para 1,1% em fevereiro.

IPC de Bens e Serviços

A taxa de variação homóloga do índice das componentes de bens e de serviços passou de -0,4% e 0,8% em janeiro para -0,8% e 0,9% em fevereiro, respetivamente.

Por sua vez, as taxas de variação média nos últimos doze meses do índice relativo às componentes de bens e de serviços estabilizaram pelo segundo mês consecutivo em 0,0% e 0,7%, respetivamente (0,1% e 0,9% em novembro, pela mesma ordem).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,1% em fevereiro, idêntica à registada no mês anterior.

Este índice registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,3% em fevereiro, mais 0,1 p.p. que em janeiro.

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma taxa de variação homóloga de 0,1% em janeiro para -0,1% em fevereiro. A taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal foi inferior em 0,8 p.p. à da AE em fevereiro (inferior em 0,7 p.p. no mês anterior).

Por sua vez, este índice registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,4% entre dezembro e fevereiro. No último mês esta taxa foi inferior em 0,8 p.p. à da AE (inferior em 0,9 p.p. em janeiro).

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu ligeiramente em fevereiro, após ter aumentado de forma ténue em janeiro. No mesmo sentido, o saldo das expectativas de evolução dos preços diminuiu em fevereiro, após ter aumentado nos dois meses anteriores.

Em fevereiro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na construção e obras públicas e nos serviços, tendo diminuído na indústria transformadora e estabilizado no comércio. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou em todos os setores.

IPPI

Em fevereiro, a taxa de variação homóloga do índice de preços na produção da indústria transformadora estabilizou pelo segundo mês consecutivo em -1,9% (-2,3% em novembro). Contudo, sem médias móveis de três meses, a taxa de variação homóloga passou de -2,2% em janeiro para -2,4% no mês seguinte.

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,3% em janeiro e fevereiro (-0,9% em dezembro).

Índice Cambial Efetivo

Em dezembro, o índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,3% (-0,1% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice registou uma variação de 1,2% em dezembro (menos 0,1 p.p. que em novembro).

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

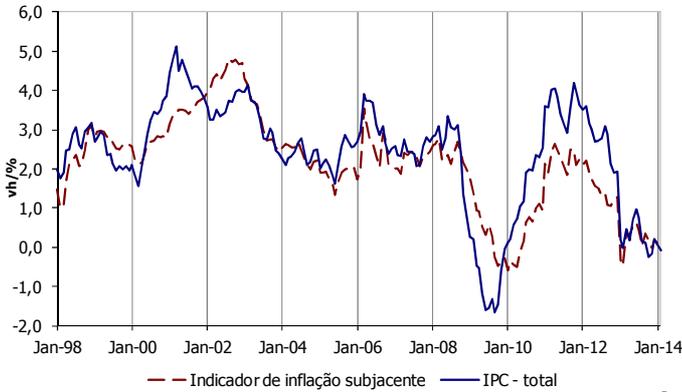


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

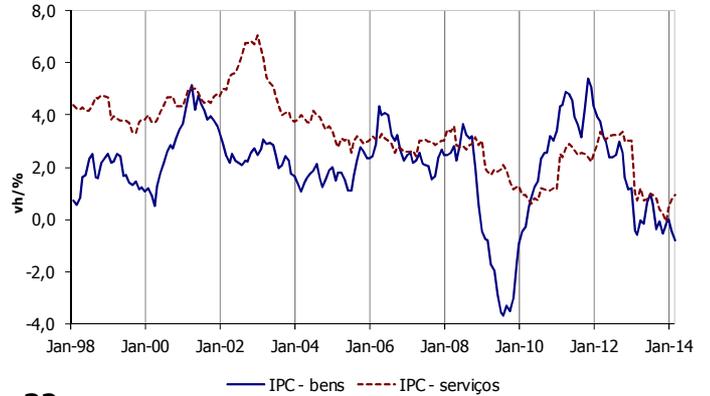


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

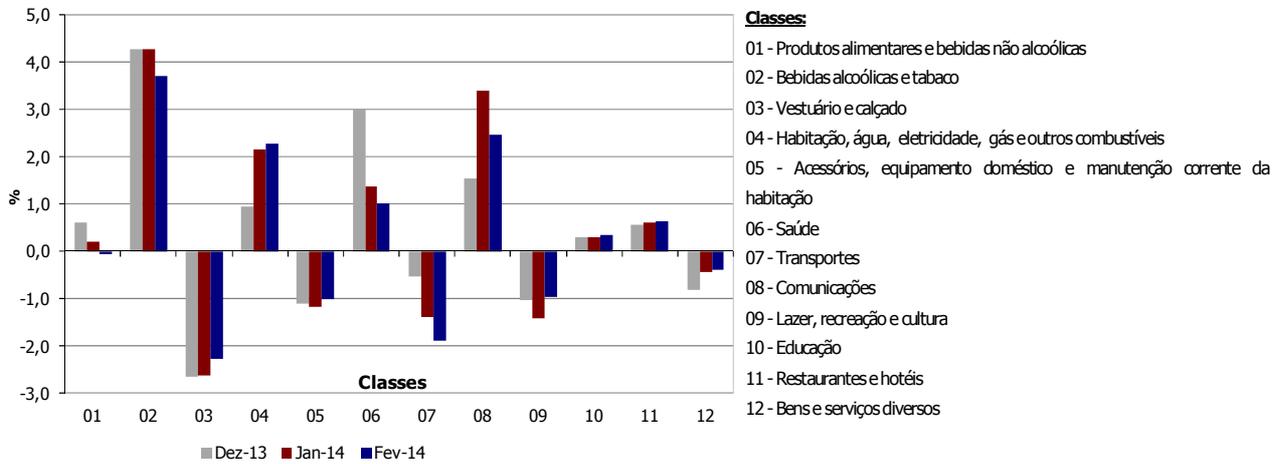


Gráfico 33
Indústria Transformadora

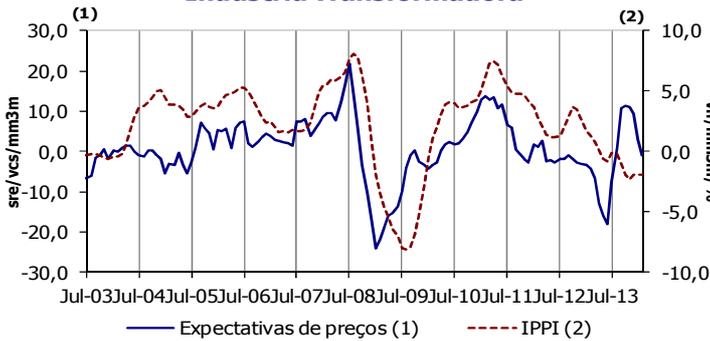


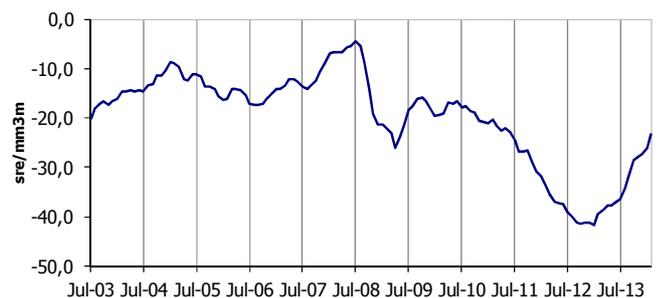
Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços



Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio



Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2012	2013				2013												2014	
										IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Preços no consumidor																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	3,7	2,8	0,3	2,0	0,2	0,6	0,3	-0,1	0,0	0,5	0,2	0,7	1,0	0,8	0,2	0,1	-0,2	-0,2	0,2	0,1	-0,1	
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	4,4	2,5	0,0	1,3	-0,3	0,5	0,0	-0,2	-0,6	0,0	-0,2	0,7	1,0	0,6	-0,4	-0,1	-0,5	-0,2	0,0	-0,4	-0,8	
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	2,5	3,1	0,7	3,0	1,0	0,8	0,7	0,2	0,7	1,2	0,7	0,8	1,0	0,9	0,8	0,4	0,2	-0,1	0,4	0,8	0,9	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	3,6	2,8	0,4	2,0	0,4	0,8	0,4	0,1	0,2	0,7	0,4	0,9	1,2	0,8	0,2	0,3	0,0	0,1	0,2	0,1	-0,1	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	2,3	1,5	0,2	1,2	-0,2	0,5	0,3	0,1	-0,5	0,3	0,3	0,5	0,6	0,5	0,0	0,3	0,2	0,0	0,2	0,1	0,1	
Preços na Produção Indústria Transformadora																												
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	100,7	Jan-00	5,6	2,2	-0,7	2,7	0,8	-0,8	-1,0	-1,9	1,2	0,8	0,1	-0,6	-0,8	-0,1	-0,3	-1,0	-1,9	-2,3	-1,9	-1,9	-1,9	
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	2,0	0,1	-0,1	0,2	0,1	-0,2	-0,2	-0,2	0,0	0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,2	0,0	-0,2	-0,2	-0,7	-0,6	
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																												
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	57,6	37,7	25,1	36,5	32,7	25,4	23,1	19,0	36,1	32,7	28,0	26,0	25,4	25,9	24,4	23,1	20,4	18,9	19,0	21,3	20,5	
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,2	Jan-09	26,5	Nov-90	5,6	-1,0	-1,2	-3,1	-6,7	-18,1	10,6	9,2	-4,2	-6,7	-12,8	-15,8	-18,1	-7,4	1,0	10,6	11,4	11,1	9,2	3,0	-0,9	
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-25,4	-38,8	-33,7	-41,2	-38,8	-37,1	-31,9	-27,2	-39,5	-38,8	-37,8	-37,7	-37,1	-36,5	-34,2	-31,9	-28,5	-27,8	-27,2	-26,0	-23,4	
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,4	Mai-09	100,7	Jan-00	6,0	-0,5	-3,0	-2,0	-4,1	-3,7	-1,5	-2,8	-4,3	-4,1	-3,2	-4,1	-3,7	-2,8	-1,2	-1,5	-1,6	-2,8	-2,8	-3,8	-3,8	
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,3	Mai-08	-3,5	-9,2	-8,6	-10,7	-11,3	-9,7	-8,1	-5,5	-11,4	-11,3	-10,2	-10,0	-9,7	-9,6	-8,5	-8,1	-6,3	-5,7	-5,5	-5,6	-4,5	
Câmbios																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	0,0	-1,3	0,9	-1,0	0,3	0,7	1,5	1,2	0,5	0,1	0,3	0,7	1,1	1,5	1,8	1,2	1,2	1,3	1,2	-	-	
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.II	4,2	1998.II	0,2	-0,3	1,8	0,7	1,2	2,2	2,4	1,5														
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	2,5	1,4	0,3	1,1	-0,2	0,4	0,6	0,3														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2014.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.



- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais).* Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina).* Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE.* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist.*
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA).*
- *Taxa de Desemprego na UE e AE,* vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA,* vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Taxa de Desemprego no Japão,* vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan.*

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional,* dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica.* Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2010=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico.* Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elé-

trica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.

- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal).* Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.



- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflador do PIB e Deflador do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.